

Principais resultados do RAIDES 15 – Inscritos 2015/16

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) apresenta os principais resultados do Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior relativos aos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez e ao total de inscritos em 2015/16.

Inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em estabelecimentos de ensino superior¹

Em 2015/16, inscreveram-se em estabelecimentos de ensino superior, no 1.º ano, pela primeira vez, em todos os níveis de formação, um total de 112 701 alunos (mais 1 963 do que no ano letivo anterior), dos quais 83,2% no ensino público (93 809) e 16,8% no ensino privado (18 892).

Do total de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, 61,9% pertenciam a estabelecimentos de ensino superior universitário e 38,1% a estabelecimentos de ensino superior politécnico.

Em relação a 2014/15, o número de alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, aumentou 1,9% no ensino superior público, 0,9% no ensino superior privado e 5,1% no ensino superior politécnico, tendo diminuído 0,2% no ensino superior universitário.

Nos cursos do ensino superior, em estabelecimentos de ensino superior politécnico público, estavam inscritos 37 251 alunos no 1.º ano, pela primeira vez, o que significa mais 1 439 alunos do que no ano letivo anterior, enquanto em estabelecimentos de ensino universitário público, estavam inscritos 56 558 alunos no 1.º ano, pela primeira vez, o que significa mais 353 alunos do que no ano letivo anterior.

Mantendo a tendência verificada desde 1995/96, as mulheres inscritas em 2015/16, no 1.º ano, pela primeira vez, continuavam a ter o maior peso no total de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, sendo a representação dos alunos do sexo feminino, em estabelecimentos de ensino superior, no 1.º ano, pela primeira vez, de 54,4% (61 355).

Em 2015/16, em cursos de formação inicial, no 1.º ano, pela primeira vez, estavam inscritos, 69,2% dos alunos (6 149 em cursos técnicos superiores profissionais, 60 840 em licenciaturas e 11 008 em mestrados integrados). Salienta-se que, este é o segundo ano letivo em que existem alunos em cursos técnicos superiores profissionais que são cursos superiores de curta duração não conferente de grau ministrados no ensino superior politécnico.

Dos 34 704 alunos inscritos em cursos de formação avançada, no 1.º ano, pela primeira vez, 78,7% estavam inscritos em mestrados, 13,1% inscritos em programas de doutoramento, 8,1% em especializações e 0,1% em complementos de formação.

¹ Consideram-se como inscritos em estabelecimentos de ensino superior no 1.º ano, pela 1.ª vez, os alunos que se inscreveram no 1.º ano, pela 1.ª vez, num determinado curso de um estabelecimento.

O total de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, em cursos de doutoramento diminuiu 1% face ao ano letivo anterior mas, em comparação com o valor registado em 2006/07 (início do Processo de Bolonha), apresentou um crescimento, tendo duplicado o seu valor. Em cursos de especialização o número de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, diminuiu 0,2% face ao ano letivo anterior.

As áreas “Ciências Sociais, Comércio e Direito”, “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” e “Saúde e Proteção Social” apresentaram a maior expressão com, respetivamente, 39 322 (34,9%), 19 792 (17,6%) e 14 380 (12,8%) alunos inscritos, valores idênticos aos do ano letivo anterior. O conjunto de inscritos nestas três áreas.

Em relação ao ano letivo 2014/15, as áreas, “Agricultura”, “Ciências, Matemática e Informática” e “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” registaram crescimento no número de alunos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, respetivamente de 8,7%, 7,9% e 6,4%. Por outro lado, as áreas “Educação” e “Saúde e Proteção Social” revelaram decréscimo de inscritos, respetivamente, de 6,0% e 0,6%.

Nos estabelecimentos de ensino superior público, as áreas “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (29 944) “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (18 800) e “Saúde e Proteção Social” (11 659) foram as que tiveram a maior expressão no número de alunos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez de, respetivamente, 31,9%, 20,0% e 12,4%. Em relação ao ano letivo anterior verificou-se um aumento de inscritos nas áreas “Agricultura” (10,7%), “Ciências, Matemática e Informática” (10,3%), “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (7,2%) e “Serviços” (1,3%).

Nos estabelecimentos de ensino superior privado, à semelhança dos anos letivos anteriores, a área “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (9 378) apresentou a maior expressão, com 49,6% de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, seguida da “Saúde e Proteção Social” (2 721) com 14,4% dos inscritos. Em relação a 2014/15, todas as áreas registaram aumento do número de inscritos, exceto a área “Agricultura”, “Ciências, Matemática e Informática”, “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” e “Educação” que registaram um decréscimo de, respetivamente, 20,0%, 14,0%, 5,8% e 0,9%.

Inscritos em estabelecimentos de ensino superior

Em 2015/16, inscreveram-se em estabelecimentos de ensino superior, em todos os níveis de formação, um total de 358 193 alunos (menos 257 do que no ano letivo anterior), dos quais 83,6% no ensino superior público (299 539) e 16,4% no ensino superior privado (58 654).

Em estabelecimentos de ensino superior universitário estavam inscritos 234 665 (65,5%) alunos e em estabelecimentos de ensino superior politécnico estavam inscritos 123 528 (34,5%) alunos.

A representação dos alunos do sexo feminino, em estabelecimentos de ensino superior, era de 53,3% (190 881), percentagem que se mantém idêntica desde o ano letivo de 2007/2008.

Em cursos de formação inicial estavam inscritos, em 2015/16, 77,9% dos alunos (6 430 em cursos técnicos superiores profissionais, 211 619 em licenciaturas e 60 692 em mestrados integrados).

Em relação a 2014/15, o número de inscritos em mestrados (54 433) e em especializações (3 819) apresentou um ligeiro aumento, verificando-se uma taxa de crescimento de, respetivamente, 1,6% e 0,4%. O número de doutoramentos (19 214) apresentou um ligeiro decréscimo.

Como tem vindo a ser a tendência, as áreas “Ciências Sociais, Comércio e Direito”, “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” e “Saúde e Proteção Social” apresentaram a maior expressão com, respetivamente, 114 200 (31,9%), 76 468 (21,3%) e 55 500 (15,5%) alunos inscritos. O conjunto de inscritos nestas três áreas representou 68,7% do total.

As áreas “Educação” e “Saúde e Proteção Social” revelaram os maiores decréscimos no número de inscritos face ao ano letivo anterior, respetivamente 7,3% e 1,1%, apesar da expressividade atrás referida da última área.

No ensino superior público, a área “Agricultura” (7 135) foi a que apresentou o maior aumento de alunos inscritos, com um crescimento de 8,4%. O maior decréscimo (7,8%) foi registado na área “Educação” (11 420), à semelhança do ano passado.

No ensino superior privado, os maiores decréscimos verificam-se na área “Agricultura” (652) com uma diminuição de 12,5% de alunos inscritos e na área “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (3 806) com uma diminuição de 10,4% alunos inscritos. As áreas que registaram aumento foram as seguintes: “Serviços” (5 819) e “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (27 791) de, respetivamente, 5,2% e 1,5%.

Em 2015/16, estiveram inscritos 105 191 alunos em cursos das áreas de “Ciências e Engenharias”² (29,4%).

² Nas áreas “Ciências e Engenharias” estão incluídos os grupos “Ciências, matemática e informática” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” da Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF).